

DISSIDENTES DO MUNDO: ROCK, HEAVY METAL, SUBVERSÃO E JUVENTUDE EM PARNAÍBA-PI NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990

WORLD DISSIDENTS: ROCK, HEAVY METAL, SUBVERSION AND YOUTH IN PARNAÍBA-PI AT THE DECADES OF 1980 AND 1990

Gustavo Silva de Moura¹

Resumo

A partir da Segunda Guerra mundial a juventude, passou a criar uma série de práticas alternativas e a desenvolver diversas formas de expressão artística. No campo da música, figurou o aparecimento do *rock* como estilo musical que influenciou amplamente a juventude mundial, tendo peculiaridades de acordo com as localidades nas quais seus adeptos estão inseridos. Neste trabalho, discutiremos as relações da juventude com a sociedade, analisando como se dá sua composição social e cultural na “cena” *Rock/Metal* de Parnaíba-Piauí. Será abordada a importância das mídias (rádio, televisão, jornais, revistas), na propagação do *Rock* e *Heavy Metal* na cidade de Parnaíba-PI, nas décadas de 1980 e 1990, considerando a visão da sociedade sobre essa nova prática que estava em ascensão no Brasil e em várias localidades do Nordeste.

Palavras-chave: *Rock/Metal*. Cultura. Juventude.

Abstract

Since Second World War the youth begun to create alternative practices of artistic expression. At music field, the appearance of rock and roll influenced the world's youth, also with peculiarities according to the locations in which some specialities growing out. In this paper, we discuss the relationship of youth with society through rock music from Parnaíba/ Piauí, between 1980s and 1990s, following media resources.

Keywords: *Rock/Metal*. Culture. Youth.

Introdução

Parte da juventude buscou, desde a década de 1950, com o *Rock*, a quebra de paradigmas, sejam sociais, sejam culturais. Expressas pela juventude roqueira no cinema, das atitudes sonoras transgressoras na década de 1960, ou do misticismo na década de 1970. No decorrer dessa consolidação formavam-se grupos que

¹ Especializando em História do Brasil pela Universidade Candido Mendes (UCAM). Graduado em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI/Parnaíba). Tem como principais temas de pesquisa: história e Rock; historiografia do Rock; história do Brasil contemporâneo; arte na ditadura civil-militar brasileira (1964-1985).

reivindicavam variados temas, locais e globais. Temos aqui como foco principal as décadas de 1980 e 1990², analisando práticas relacionadas ao Rock, que ganhavam a mídia brasileira, fazendo com que houvesse um alcance maior da juventude.

Influenciados pelas condições e transformações que o mundo capitalista vivia.

Na década de 1980 e início da de 1990, o mundo capitalista viu-se novamente às voltas com problemas da época do entre guerras que a Era de Ouro parecia ter eliminado: desemprego em massa, depressões cíclicas severas, contra-posição cada vez mais espetacular de mendigos sem teto a luxo abundante, em meio a rendas limitadas de Estado e despesas ilimitadas de Estado. (HOBSBAWN, 1995, p. 19)

Isso tudo refletiu nas formas de pensamento desses grupos e na vontade de quebra geracional. Hobsbawn fala das transformações que começam a ficar evidentes na sociedade: “a terceira transformação em certos aspectos a mais perturbadora, é a desintegração de velhos padrões de relacionamento social humano, e com ela, aliás, a quebra dos elos entre as gerações, quer dizer, entre passado e presente” (HOBSBAWN, 1995, p. 24). O *Rock* conseguiu efetivamente quebrar esses elos geracionais, pois une pessoas que coincidem com pensamentos similares, além de unir em alguns casos sujeitos dispares socialmente. Nisso começam a se formar grupos urbanos, que têm na cultura musical, uma identidade que os separa intencionalmente de outras camadas sociais e cria outra esfera social regida pela musicalidade:

A experiência musical é o espaço de um exercício de “liberdade” criativa e de comportamento, ao mesmo tempo em que se busca a “autenticidade” das formas culturais e musicais, categorias importantes para entender a rebelião de setores jovens. (NAPOLITANO, 2005, p. 13).

Em Parnaíba começaram a ser criados grupos com o intuito de trocar experiências e músicas *Rock* e de suas variadas vertentes, como o *Heavy Metal* e *Punk*. Esses participantes começavam a ouvir rock por influências dos amigos, ou até mesmo da família, pois bandas de rock como, *The Beatles* e *The Rolling Stones*, conseguiram repercussão internacional.

Bem meu pai sempre curtiu né?! Não era um roqueiro, mas na época dele Beatles, Rolling Stones e outras coisas, mas antigo e tal. é... então eu já cresci nessa área de musica, minha brincadeira predileta era juntar uns baldes, umas latas, fazer umas baterias e tudo, sempre tive facilidade também em aprender as letras, decorar as letras, sempre fui meio afinado né?! Desafinado como eu sou hoje (risos), mas sempre tive uma facilidade

² Este artigo resulta das discursões elucidadas na monografia apresentada para conclusão do curso de licenciatura plena em História na Universidade Estadual do Piauí, em agosto de 2014, com o título: *E A CIDADE ESTREMECEU: A cultura do Rock/Metal nas décadas de 1980 e 1990 em Parnaíba-PI*.

Religião, migração e cultura Imagens da fé

*pra cantar.*³

Com isso esses jovens chegavam de alguma forma ao *Rock*, apaixonando-se pelo estilo. Muitos o adotaram mesmo que momentaneamente como um estilo de vida. Entendemos que, a partir do maior contato com o universo roqueiro, vão sendo assimiladas ideias que começam a constituir um novo personagem: *headbanger*, *punk*, roqueiro, mudando, em alguns casos, drasticamente a personalidade do jovem.

Paulo “*Death*”, conta as suas primeiras experiências com o *Rock* e nos mostra como se dá essa transformação do indivíduo a partir desses contatos no período de adolescência. Temos a importância desses grupos para constituição cultural e social dos jovens:

Olha foi uma coisa, como é que diria!? Até espontânea porque na época já existia um grupo, né!? Dá galera que se reuniam pra ouvir som e tal, entendeu!? Rock propriamente, entendeu!? E eu era amigo de um dois desses que participava desse grupo que se reunia, como eu falei, e aí eu fui me aproximando, eu era um meninão, tinha 16, 17 anos, entendeu!? Fui me aproximando é..com muita ingenuidade até, mas aí eu fui me aprofundando nessa coisa do rock , eu fui criando uma certa ideologia dentro desse universo do rock, entendeu?! E fui crescendo dentro mesmo dessa coisa roqueira mesmo, tanto é que eu to até aqui até hoje, é né!? Lutando por essa causa, que é o rock, entendeu?!⁴

Vemos que as diferenças musicais⁵ conseguiam coexistir, não sendo um fator que separava do convívio de indivíduos. Na fala de Paulo Bastos percebemos isso:

Sim havia uma união entre as tribos urbanas em Parnaíba. Havia um grupo punk, havia um grupo que gostava de heavy metal, mas não havia muita rivalidade. Havia sim a preferencia por determinada corrente musical. Mas assim, intrigas, brigas, isso não havia não. Havia um consenso geral em prol de um rock voltado pra cidade de Parnaíba.⁶

Esse consenso que Paulo Bastos coloca não pode ser entendido como uma total aceitação entre os indivíduos. Poderia haver sim, “respeito”, entre os participantes das vertentes existentes, mas em grupos que levam o sentido visceral em suas praticas, no

³ Teófilo Lima, entrevistado por Gustavo Moura. Parnaíba-PI. Brasil. 02/12/2013. Teófilo Lima é músico em atividade, também é apresentador e produtor de programas que abordam a cultura piauiense.

⁴ Paulo Veras, entrevistado por Gustavo Moura. Parnaíba-PI. Brasil. 19/07/2013. Paulo Veras, mais conhecido pelo seu nome artístico “Paulo *Death*” é artista plástico e guitarrista. Ativo desde finais da década de 1980 está transitando dede lá, entre dois cenários musicais do meio Rock da cidade, sendo eles o *Heavy Metal* e o *Pop Rock*.

⁵No caso desta fala, levamos em consideração o *Heavy Metal* e *Punk*.

⁶ Paulo Bastos. Entrevistado por Edilson Monteiro. Parnaíba-PI. Brasil. 21/04/2010. Paulo Roberto Rocha Bastos atualmente é professor da rede pública de Parnaíba, produtor cultural e dono de uma das maiores lojas especializada em *Rock* do Piauí. Foi integrante de uma das primeiras bandas de *Heavy Metal* de Parnaíba-PI e um dos maiores colaboradores para o fortalecimento do movimento *Rock/Metal* da cidade, trazendo discos e os reproduzindo nas reuniões.

caso do *Rock*, fatos violentos ocorrem, como já foi mostrado em vários momentos na história do *Rock*. Mesmo o entrevistado falando que não havia registros de agressões.

José Guilherme Cantor Magnani define bem o que seria “Tribos Urbanas”, esclarecendo de início que esse termo não é um conceito e sim uma metáfora. Pois ela vem do conceito de tribo indígena. Trazendo ao *Rock* parnaibano, vemos que o uso desse termo é pertinente, quando analisamos os grupos formados, a partir, do *Rock*, pois para Magnani:

Um primeiro significado, mais geral, de *tribo urbana*, tem como referente determinada escala que serve para designar uma tendência oposta ao gigantismo das instituições e do Estado nas sociedades modernas: diante da impessoalidade e anonimato dessas últimas, *tribo* permitiria agrupar os iguais, possibilitando-lhes intensas convivências comuns, o estabelecimento de laços pessoais e lealdade, a criação de códigos de comunicação e comportamento particulares. (MAGNANI, 1992, p. 50)

Outro participante do *Rock* parnaibano, coloca a falta de conflitos entre as tribos urbanas roqueiras, face às diferentes correntes musicais no cenário *Rock* parnaibano na década de 1990, mostrando outra visão das relações entre as “tribos”:

Não, eu não lembro não, sabe eu não lembro, acho que o conflito é mais bem diferente porque a moçada curtia todo mundo curtia o rock ou o rock mais pesado, alguns curtiam um rock mais leve, mais pop, mas na verdade, né eram outras linhas de rock muito diferente, mas tudo rock. (Teófilo Lima).

Vários fatores são importantes para constituir uma “cena” voltada para o rock, pois ela ainda sofre aversão das pessoas que não são adeptos de suas práticas. Alguns fatores importantes para essa construção são os grupos musicais, o surgimento de bandas e as mídias, todos esses fatores fazem interligação com o externo acrescentando novos indivíduos e ampliando os grupos socioculturais.

Odiamos o que é pra odiar: o fortalecimento do *rock* nacional e sua influência na juventude parnaibana

Após começar no Brasil a abertura política, não se enxerga a abertura artística total, pois os órgãos de censura não acabaram, foram somente reformulados. A ditadura não era somente um feito de militares, mas também da sociedade conservadora, colocando práticas juvenis subversoras sobre o crivo dos valores da família e dos bons costumes. Havia a “censura moral”, que afetou muitos artistas do meio roqueiro, por

exemplo, a banda Blitz, que teve faixas riscadas por não ser permitida a reprodução de frases que contrariassem os valores da família. Outros artistas brasileiros também sofreram com essa censura, como, Raul Seixas, Secos & Molhados, dentre outros.

Mesmo assim começa ser percebida em alguns pontos da sociedade brasileira, maior tolerância em alguns assuntos: como o caso da música, onde alguns artistas voltaram de seus exílios e outros surgiram com uma postura contra o estado, mostrando uma sociedade, diferente do início da ditadura, mostrando o descrédito nas práticas militares. Mesmo com essa maior tolerância, não podemos generalizar, sabendo que até hoje a resquícios de opressão contra as artes contestatórias,. Com essa abertura é que se dá a maior visibilidade às informações relacionadas ao universo roqueiro, mesmo que em alguns casos chegassem distorcidas, como as que vinham em revistas estrangeiras⁷ editadas para serem veiculadas no Brasil.

O processo de redemocratização brasileira aconteceu a partir do momento em que a sociedade civil começou, com uma maior concentração, contestar o regime governamental imposto pelos militares. Devemos sempre lembrar que esse regime só teve a sua consolidação no momento em que parte da sociedade civil apoiou os militares, num governo que tinha como uma das propostas principais, defesa da moral e dos bons costumes. Depois do longo período que perdurou mais de 20 anos, essa sociedade começa a ir com uma maior concentração das classes contra o sistema governamental militar, exigindo que o povo participasse da vida política nacional. Alfred Stepan nos dá um exemplo do que seria essa democracia que começa a ser desejada pela população. “Democracia feita através da contestação aberta pelo poder do povo no governo, por meio de eleições, da supervisão e do controle do Estado a partir dos representantes escolhidos pelo povo.” (STEPAN, 1986, p. 102).

Os roqueiros parnaibanos sentiam na redemocratização, mais uma farsa na política brasileira, subsequente ao golpe civil-militar e tentavam de alguma forma, levar à sociedade a uma reflexão em relação a esses acontecimentos de corrupção e perpetuação de poderes.

[...] a gente costumava usar frases do tipo, não era essa coisa “ah corrupção” agente falava mesmo da questão de desigualdade social, entendeu?! Que parece que na época era bem mais evidente, por conta de que as pessoas viviam mesmo numa embriaguez, sabe cara, muita gente, assim a gente vê hoje esses manifestos que tão rolando no Brasil a fora, mas

⁷ Sobre as revistas voltadas para o público roqueiro no Brasil temos o trabalho de Saldanha (2005).

Religião, migração e cultura Imagens da fé

na época a coisa era mais... como é que eu diria, era mais... sonolenta, as pessoas estavam dormindo. (Paulo Veras).

Usavam de outras táticas que não fossem atitudes políticas das esquerdas formais, usando ativismos e intervenções diversas. Para levar esse despertar à sociedade civil eles também panfletava, mostrando para a população seus ideais, tentando levar informações que a grande mídia tentava manipular, tentando levar aos menos atentos uma nova concepção dos acontecimentos que ocorriam na sociedade brasileira.

Em 1985, podemos definir o “*Rock in Rio 1985*” como um marco na história do *Rock* brasileiro e na relação *Rock* e política no Brasil. Essa importância se mostra no fato de que esse evento foi um dos maiores festivais ocorridos no mundo e com várias edições posteriores.

Figura 1- Foto do Público no Rock in Rio⁸ 1985.



Fonte: Rock in Rio (2013).

⁸ Idealizado pelo empresário Roberto Medina, o primeiro Rock in Rio aconteceu no Rio de Janeiro, no bairro de Jacarepaguá. Junto nasce a Cidade do Rock, uma área de 250 mil metros quadrados, construída especialmente para o festival e que seria doada ao *município* como uma área multifuncional para eventos.

Religião, migração e cultura Imagens da fé

Nessa foto vemos a dimensão desse evento, conseguindo reunir jovens de várias regiões do Brasil e até de outros países, pois havia atrações internacionais. Um parnaibano também compareceu a esse evento.

A lembrança desse evento permanece presente, por exemplo, na singela placa exposta na Metal Vídeo, loja especializada em artigos de rock, fundada por Paulo Bastos que esteve presente no Rio de Janeiro, em 1985, participando desse grandioso evento e ficando por dentro das novidades do mundo Heavy Metal que posteriormente ajudou a divulgar através da sua loja em Parnaíba.(ARAÚJO, 2012, p. 37)

Paulo Bastos saiu de Parnaíba-PI sozinho em direção ao *Rock in Rio 85*. O jovem saiu de sua casa numa cidade do litoral do Piauí, deslocando-se para o Rio de Janeiro, enfrentando dias de viagem. Isso mostra a grande atração e importância do evento para a juventude roqueira *headbanger* brasileira.

A juventude que participou desse evento foi lembrada pelos que estavam concorrendo à presidência, naquele momento, Tancredo excluía essa juventude falando que não tinha apreço por ela, mas tendo do outro lado, o oportunismo de Sarney, falando que a juventude dele era a juventude do Rock (BARREIROS; SÓ, 2005, p. 15).

Edmundo Barreiro e Pedro Só (2005, p. 15) relacionam o colégio eleitoral e *Rock in Rio* do seguinte modo:

Não foi com ‘Hino nacional’, nem com ‘Coração de estudante’, nem ‘Canção da América’, nem ‘peixe vivo’, nem com alguma outra papagaiada nacionalista... No dia 15 de Janeiro, na Cidade do Rock, no Rio de Janeiro, as hostes metaleiras saudaram o resultado das eleições no Colégio Eleitoral cantando ao mais baixo estilo arquibancada: ‘Eu, eu, eu, Maluf se fodeu!!’ Nenhuma alusão ao vencedor ou a algum aspecto positivo de fé no futuro. Aquela altura do campeonato, ou melhor, do festival, ninguém tinha ideia de que o Brasil estava entrando no mais longo período democrático de sua história.

Essa fala mostra a descrença que viria surgir nesse momento, vindo a refletir diretamente nas atitudes e pensamentos dos roqueiros, expressas em suas letras e visual. Um brasileiro protagonista principal desse *Rock in Rio 1985*, pode ser lembrado como exemplo. Cazuya na última música de sua apresentação com a banda Barão Vermelho, no dia 15 de janeiro de 1985, fala ao final da música ‘Pro dia nascer feliz’, que amanhã será um dia novo para o Brasil. Considerado um recomeço, mas três anos depois, Cazuya, já em carreira solo, no CD (Compact Disc) ‘Ideologia’, expressa canções que mostram uma falta de esperança⁹.

⁹Como exemplo, temos a faixa que leva o mesmo nome do CD, no qual é cantado: “meus heróis

Um grito de contra-cultura: política alternativa e *Rock* em Parnaíba-PI.

No Brasil as mídias alternativas foram importantes no período ditatorial, pois a partir delas dava-se um dos únicos meios de expressão de ideias críticas. Mesmo com medo de serem descobertos e mortos, lutaram através dessas linguagens. Em Parnaíba tivemos um jornal alternativo de repercussão, veiculado durante esse período de fim de ditadura e começo de redemocratização o ‘Jornal Inovação’. Esse jornal teve um papel na reivindicação social das camadas menos favorecidas da sociedade parnaibana, sendo idealizado pela juventude esquerdista da cidade, abordando temas que falavam desde a realidade das zonas rurais, até temas como o *Rock*. O estilo começa a ser abordado a partir das palavras de Danilo Melo¹⁰, que começa a escrever algumas matérias, a partir da década de 1980.

Uma parte relevante¹¹ das matérias escritas por Danilo Melo era dedicada ao movimento cultural juvenil que se ampliava na cidade, intitulado por alguns de ‘movimento *Rock*’. Com isso vemos os movimentos dos sujeitos e bandas de *rock* da cidade em prol de temas que eram reivindicados nacionalmente. Um movimento de fundamental importância para a população brasileira foi as manifestações em prol das ‘Diretas Já’ que ocorreu em várias localidades do país. Em Parnaíba não foi diferente. Segundo uma matéria do ‘Jornal Inovação’, na edição número 49, em julho de 1984, a matéria de capa é:

morreram de overdose/ meus inimigos estão no poder”. Música: Ideologia. Letra e música: Frejat e Cazusa. Álbum: Ideologia (1988, Polygram).

¹⁰ Escreveu matérias para o jornal Inovação na década de 1980; Foi secretário de cultura nos primeiros anos da década de 1990 em Parnaíba. Hoje é secretário de educação de Tocantins, além de professor da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

¹¹ Ao todo analisamos seis matérias de autoria de Danilo Melo no Jornal Inovação, entre 1984 e 1985.

Figura 2- 5 mil pelas diretas em Parnaíba.



Fonte: Imagem retirada do Jornal Inovação, n. 49, 1984, p. 1. Foto de um showmício em Parnaíba-PI no ano de 1984

Abaixo da foto há uma descrição que diz o seguinte:

5 mil pessoas sem faixas, cartazes, bandeiras, assistiram um programa diferente: O SHOW DAS DIRETAS. A alegria dos que subiam no palco improvisado da avenida Chagas Rodrigues, contrastava com a seriedade das pessoas que, durante três horas, ouviram músicas e pronunciamentos. (EDITORIAL, 1984, p 1).

Não podemos generalizar, afirmando que somente roqueiros estavam nesse ‘showmício’¹², nem definir ao certo quantos roqueiros estavam ouvindo os pronunciamentos ou as bandas que ali estavam tocando em prol das eleições diretas para presidente. Mas a juventude comparecia para dar a sua contribuição, Paulo ‘Death’ fala que havia alguns integrantes do movimento *Rock*, que tinham uma preocupação com temas políticos, trazendo assim um sentido de vanguarda política roqueira e que, em alguns casos, o *Rock* pode servir como um tipo de educação política fora dos padrões tradicionais:

Olha veja bem é, eu citaria alguns nomes que tinha uma maior preocupação com essa causa política, com esse momento político da época né?! O Paulo, o próprio Danilo Melo que foi secretário de cultura, essas caras eles eram mais intelectualizados nesse sentido de acompanhar como andava o governo, o social da época entendeu?! Agente tinha a coisa mais da rebeldia, mas ai depois agente também foi começando a se aproximar dessas... causas entendeu, de se preocupar mais com o que tava acontecendo no país, das desigualdades sociais da época, entendeu?! Tanto é que agente é, eu lembro que rolou vários protestos também na época, entendeu?! Assim não foram, forma tímidos, mas rolava, de vez em quando a galera se reunia quando ia

¹² Comícios que tinha atrações musicais, essa prática foi costumeira até meados dos anos 2000 até serem proibidos pela justiça eleitoral.

Religião, migração e cultura Imagens da fé

ter, por exemplo, eu lembro na época dos comícios tinha um grupo, inclusive o Paulo participou demais desse grupo, Danilo o próprio Joélson e eu cheguei também a ir em alguns, agente levava faixas, de protesto mesmo, entendeu e tal. (Paulo Veras).

Mesmo não sabendo definir quais seriam esses lugares de protesto, Paulo ‘*Death*’ coloca a preocupação política de alguns personagens fazendo com que acontecessem em alguns momentos agressões. Aconteceu, por exemplo, em uma visita de um conhecido político piauiense da época¹³, a prisão e agressão por parte dos seguranças, de um dos roqueiros/*headbanger* da cidade, por causa de sua camisa que tinha os dizeres: ‘Ordem e Regresso’ fazendo relação à ‘Ordem e Progresso’ da bandeira brasileira.

Havia bandas que tinham em suas composições temáticas políticas. A banda de *punk* parnaibana ‘Ódio Suicida’ tinha influencias do movimento *punk* de São Paulo, uma das suas maiores referências era a banda Ratos de Porão¹⁴. Havia também em Parnaíba as bandas: Garotos da Estrada, Artéria, Zardos, dentre outras (MONTEIRO, 2010, p. 50).

Na mesma edição do Jornal Inovação em que temos a foto do público em um ‘showmício’ da campanha pelas ‘Diretas Já’ em Parnaíba, encontramos uma matéria de página inteira, localizada na seção comportamento, com o título: ‘RAIMUNDO VIROU PUNK’ escrita por Danilo de M. Souza. Nessa matéria podemos perceber que a juventude da cidade de Parnaíba não estava indiferente aos acontecimentos dos grandes centros nacionais.

Vê-se que mesmo sem os meios de comunicação que dispomos na atualidade, já se buscava entre essa juventude roqueira referência e conhecimento, pois diferentemente do que o imaginário popular tenta propagar, essa juventude não era totalmente despolitizada e/ou alienada.

Quando perguntado sobre como esse tipo de informação chegava à Parnaíba, Paulo ‘*Death*’ respondeu da seguinte forma:

[...] esse material chegava sim ao nosso alcance, inclusive até pelo próprio Paulo Dark, que é um cara que tinha contato com muita gente de outros estados na época, pessoal do Rio-São Paulo que tinha ligação direto com essa coisa do movimento anarquista entendeu! E esse material ele era

¹³ Paulo “*Death*” não soube precisar quem seria esse político.

¹⁴ As bandas The Exploited, Sex Pistols, Ramones, “Rattus” da Finlândia e as bandas brasileiras Ratos de Porão, Olho Seco, Cólera, são umas das maiores influencias do Punk produzido no Brasil, nos anos de 1980.

Religião, migração e cultura Imagens da fé

frequente, circulava nesse meio na época entendeu?! Próprio Danilo também, tinha muito anarquista, o Joelson também entendeu!? Tinha demais isso aí com certeza. (Paulo Veras).

Danilo Melo (1985) também rebate esse pensamento de roqueiro alienado. Ele, juntamente com outro amigo chamado de *Nyx Roten*, tinha um programa na rádio educadora denominado: 'Rádio *Rock'n'Roll* que ia ao ar nos sábados às tardes, nessa matéria Danilo escreve:

Acham que somos alienados, que só falamos bobagens... mas se esquecem que, na abertura e no decorrer de cada apresentação tocamos em assuntos como pacifismo, ecologia, arte, cultura, contra-cultura, fome, miséria, etc. Longe da gente querer impor um ritmo a nossa comunidade, queremos apenas levar novidades do gênero para aqueles que gostam de rock. (MELO, 1985. p. 7).

Nessa época os discos eram menos acessíveis para a população pobre, da qual grande parte dos roqueiros parnaibanos era componente, salvo alguns que ajudavam na compra e compartilhamento de discos, divulgando assim novas bandas entre os amigos. Assim temos os programas de rádio como grande canal de divulgação e apreciação dos amantes do *Rock*. Em Parnaíba esse foi um veículo importante, pois como vemos na matéria do *Jornal Inovação*, eram abordados os mais variados temas. Isso causava desconforto entre alguns, levando dessa forma a extinção de programas produzidos para o público *Rock*. Essa insatisfação é expressa em um recorte de jornal ou zine, veiculado no final da década de 1980 e/ou início da década de 1990, onde está escrito:

Somos iguais! Temos preferências! Somos Distintos! Por isso digo: gosto é como pimenta, cada um sabe onde arde! Foi a bruta politicagem que acabou com os programas 'Radio Rock`n`Roll' e 'Heavy Metal Command'. Despachados como cães sem dono. Trabalhavam pelo amor a arte e divulgação das bandas e dos artistas de todo o universo. Além de não ganharem nada, tinha de sacrificar as noites de domingo, horário impróprio aos que tavam com aceitação total. Queremos a volta destes dois alternativos. Ponham de pé!¹⁵

Na fala de Danilo Melo e no recorte, podemos ter uma dimensão de como eram as discussões e conversas da juventude roqueira parnaibana. Tratava-se de temas que procuram uma reflexão crítica da sociedade. Mais adiante na matéria de Danilo Melo temos outra acusação: a de está afastando a juventude dos ritmos brasileiros.

Podemos perceber essa acusação em períodos anteriores, como nas vaias a

¹⁵ Não sabemos o autor nem a data do local onde foi veiculada essa matéria, mas sua datação é aproximada em finais de anos de 1980 e início de 1990. Esse recorte foi disponibilizado por Paulo "Death" para a pesquisa.

Religião, migração e cultura Imagens da fé

Caetano Veloso quando em uma de suas apresentações num Festival da Canção, usou uma banda *cover*¹⁶ dos *The Beatles*, formada por Argentinos, utilizando guitarra e contrabaixo na sua música. Nos Estados Unidos da América, essa acusação também foi feita contra Bob Dylan que começa a usar em suas músicas a guitarra, como Caetano, foi acusado de afastamento das origens musicais do seu país.

No mesmo Jornal Inovação, em outubro de 1985, há uma matéria questionando uma festa em homenagens aos *The Beatles* com o Título: ‘Por que Beatles Forroever’.

Figura 3- Charge da banda inglesa *The Beatles* em formato de banda de forró



Fonte: Imagem retirada do jornal Inovação, n. 55, 1985, p. 10.

Vemos nessa charge uma representação dos *Beatles*, temos John Lennon na sanfona, Paul MacCartney na zabumba, George Harrison no triângulo e Ringo Starr, caracterizados no formato de banda de Forró, estilo musical apreciado por grande parte da população nordestina e característica cultural da região.

Ao escolher os Beatles para tema de festa numa cidade piauiense, não estamos revelando uma faceta do nosso subdesenvolvimento nem aceitando o eco do imperialismo de nações d’além-mar como poderiam supor alguns xenófobos.

Assim o fazemos porque os Beatles, embora ingleses, foram o maior fenômeno musical do século XX e merecem o tributo da geração privilegiada que os pode ‘curtir’ nas décadas sessenta e setenta.

Por outro lado, somos nordestinos pela vida e pelo rubro sangue que corre em nossas veias. Nossas raízes estão no rumo for all- o forró. (Por que Beatles

¹⁶ Palavra do inglês que significa cobrir. Essa palavra na música significa tocar alguma música já gravada por outra banda, geralmente os “covers” tocados por uma banda, são músicas que influenciaram na sua trajetória, seja pessoal ou musical.

Forroever. Inovação, Parnaíba, n. 55, 1985. p. 10).

Caracterizando a banda inglesa desse modo, percebemos que essa charge exemplifica o que já foi dito anteriormente, sobre o receio da perda da identidade musical regional, pois essa hibridização musical descaracterizaria o forró (símbolo regional). Pois a proposta do evento, intitulado ‘Beatles Forróever’ era unir ‘*The Beatles*’ fenômeno musical do século XX, com Luiz Gonzaga, Dominginhos e Sivuca.

Conclusão

Portanto, com as discursões apresentadas no decorrer do texto, vemos as relações da juventude com a sociedade, mostrando como se dá sua composição social e cultural na ‘cena’ *Rock/Metal* de Parnaíba-PI. Mostrando a importância que as mídias (rádio, televisão, jornais, revistas), tiveram na propagação do *Rock* na cidade de Parnaíba, e de outras localidades do país, observando assim uma visão da sociedade sobre essa nova prática que vinha tomando em âmbitos nacionais e locais.

Temos na consolidação do *Rock* no âmbito local, a visualização do alcance dessa prática juvenil em várias localidades, rompendo de certa forma barreiras de espaços e costumes. Nisso as primeiras manifestações roqueiras em Parnaíba-PI são encontradas, tendo como personagens roqueiros e *headbangers*. Formaram-se na juventude políticas alternativas na cidade, sendo parte delas, calcadas nos preceitos do *Rock*, mostrando as novas faces da contestação em Parnaíba.

Mostrando uma cidade do litoral nordestino, que hospedou e hospeda práticas urbanas singulares, é colocada mais uma possibilidade de percepção das práticas urbanas juvenis, relacionadas à cultura *Rock*, em outras cidades do Piauí, do nordeste, assim como em análises de outras cidades consideradas de ‘interior’ no Brasil. O *Rock* está presente em várias das expressões que emergem subversivamente contrárias a algum sistema opressor, mesmo que essa emergência não seja musical, mas uma atitude comportamental munida de aspectos roqueiros.

Este trabalho constitui uma singela contribuição para a valorização da memória dos sujeitos que contribuíram e continuam a contribuir com suas histórias de vida relacionadas ao ‘movimento roqueiro/*headbanger*’ da cidade de Parnaíba-PI, assim como de outras localidades que tem esses personagens negados pela historiografia e

Religião, migração e cultura Imagens da fé

análises de pesquisadores das ciências humanas e sociais, seja essa negação por questões teóricas ou por pensarem sobre uma suposta não importância desses sujeitos *undergrounds* nos processos históricos nacionais.

Fontes orais - Entrevistas

BASTOS, Paulo. Entrevistado por Edilson Monteiro. Parnaíba-PI. Brasil. 21 abr. 2010.

JÚNIOR, Mauro. Entrevistado por Edilson Monteiro. Parnaíba-PI. Brasil. 22 abr. 2010.

LIMA, Teófilo. Entrevistado por Gustavo Moura. Parnaíba-PI. Brasil. 02 dez. 2013.

VERAS, Paulo. Entrevistado por Gustavo Moura. Parnaíba-PI. Brasil. 19 jul. 2013.

Fontes Hemerográficas

EDITORIAL. 5 mil pelas diretas. *Inovação*, Parnaíba, n. 49, 1984. p. 1.

_____. Canta Parnaíba. *Inovação*, Parnaíba, n. 54, 1985. p. 1.

MELO, Danilo. Rádio rock androll. *Inovação*, Parnaíba, n. 51, 1985. p. 7.

_____. Inferno no Céu: um grito de contra-cultura. *Inovação*, Parnaíba, n. 47, 1984. p.4.

_____. Raimundo virou Punk. *Inovação*, Parnaíba, n. 49, 1984. p. 4.

POR que Beatles Forroever. *Inovação*, Parnaíba, n. 55, 1985. p. 10.

Referências

ARAÚJO, Thiago Campos. *A cultura headbanger do litoral piauiense: o Heavy Metal parnaibano na primeira década dos anos 2000*. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Faculdade Piauiense (FAP), Teresina, 2012.

BARREIROS, Edmundo; SÓ, Pedro. *1985: o ano em que o Brasil começou*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

HOBBSAWN, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

NAPOLITANO, Marcos. *História & Música*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RODRIGUES, Marly. *A década de 80: Brasil: quando a multidão voltou às praças*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

STEPAN, Alfred C. *Os militares: da abertura à nova república*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Religião, migração e cultura Imagens da fé

SALDANHA, Rafael. *Rock em revista: o jornalismo de rock no Brasil*. Juiz de Fora: UFJF, 2005. (Projeto Experimental do curso de Comunicação Social).

MAGNANI, J. G. C. Tribos Urbanas: Metáfora ou Categoria? *Cadernos de Campo* – Revista dos alunos de pós-graduação em Antropologia, São Paulo, Ano 2, n. 2, 1992.

MONTEIRO, Edilson dos Santos. *Impactos da contracultura roqueira em Parnaíba*. Parnaíba: (UESPI), 2010. Monografia (Graduação em História) - Universidade Estadual do Piauí, 2010.

MOURAS, Gustavo Silva de. *E A CIDADE ESTREMECEU: A cultura do Rock/Metal nas décadas de 1980 e 1990 em Parnaíba-PI*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba, 2014.

MUGNAINI JR, Ayrton. *Breve História do Rock*. São Paulo: Ed. Claridade, 2007.

ROCK IN RIO. *Sobre o Rock in Rio: Historia*. 2013. Disponível em: <http://cdn6.rockinrio.com/rio/wp-content/uploads/sites/2/2013/02/RIR_85_2.jpg?1c14f4>. Acesso em: 19 jul. 2014.